

AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA – UM SEMESTRE DE TRABALHOS NO CONTEXTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

O GT Acervos: História, Memória e Patrimônio – ANPUH/RS buscou sempre congrega profissionais da área de História preocupados com a problemática da memória e do patrimônio e suas interfaces com a História. Entre seus objetivos está a promoção do debate e a reflexão em torno dessa linha temática, pois considera-se indissociáveis as práticas de investigação, preservação e educação. Desde sua criação, o intuito do GT é problematizar os acervos e auxiliar na construção de ações para a sua preservação.

Pensando nessas questões, foram realizados diversos eventos ao longo de sua trajetória, como o Ofícios de Clio e a Oficina de Acervos. Eles oportunizam que graduandos, pós-graduandos e profissionais possam discutir os acervos, metodologias e problemáticas, conhecer fontes históricas e relacioná-las às mais variadas temáticas, além de possibilitar atentar para a questão da Educação para o Patrimônio. Esses eventos contam com palestras realizadas com pesquisadores especializados, com experiência nos acervos apresentados.

No ano de 2020, o GT Acervos havia programado a terceira edição da Oficina de Acervos, buscando apresentar e discutir fontes e documentos, que seria realizada de forma presencial. A pandemia da Covid-19 obrigou-nos a modificar os planos, de modo a pensar alternativas para a realização da atividade. Nasceu assim o evento “*Oficina Acervos e Fontes em tempos de distanciamento social*”, que só foi possível graças ao apoio do Curso de História e o Programa de Pós Graduação em História da Unisinos. A terceira edição da oficina foi realizada entre os dias 16 de junho e 07 de julho de 2020, possibilitando apresentar discussões sobre as seguintes temáticas: História da Saúde, Arte e seus Acervos, Acervos Fotográficos, Acervos e Imprensa, Acervos na Educação, Acervos da Justiça e Acervos Arqueológicos. Contamos com as falas primorosas de

pesquisadores, profissionais de museus e professores. Buscando a multidisciplinaridade, foram convidados, além de profissionais da área de história, museólogos, artistas e pesquisadores da área da educação.



Imagem 1 – Acervos e Fontes em Tempos de Distanciamento Social. Fonte: GT Acevos.

Em termos de publicações, embora o contexto da pandemia tenha trazido uma sobrecarga de trabalhos remotos aos membros do GT Acervos, estamos providenciando a publicação dos trabalhos do VI Ofícios de Clio. Trata-se do primeiro ebook a ser publicado pelo GT Acervos através de uma editora, o que acreditamos dar maior qualidade editorial e ampla divulgação dos trabalhos submetidos. Desta forma,

esperamos enviar o material do evento até agosto de 2020, para que adiante, com a publicação, nossos participantes sejam brindados com uma obra que faça jus às contribuições de suas pesquisas.

Sobre esta edição da revista Sillogés, contamos com o dossiê *Ditaduras de Segurança Nacional: Arquivos, Fontes e Lugares de Memória*. Proposto pela historiadora do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Ananda Simões Fernandes, e a professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Samantha Viz Quadrat, ele oportunizou que os trabalhos selecionados apresentassem suas reflexões envolvendo os acervos produzidos e/ou que tratam dos regimes autoritários. Embora o contexto seja justamente de negacionismo histórico por parte de parcelas da sociedade, com lamentável incentivo de setores políticos conservadores, trazer pesquisas que revisitem essas fontes e lugares de memória possibilitam, antes de tudo, posicionar-se contra “o obscurantismo que nos assola”, palavras das autoras que a equipe editorial endossa. Os acervos não só possibilitam amplas pesquisas acadêmicas que permitem compreender melhor a dinâmica dos aparatos repressivos e outras práticas de violência do Estado, mas contribuem para estabelecer processos de reparação subjetiva e objetiva de indivíduos que tiveram suas vidas afetadas pelas ditaduras. Em seu pleno sentido, acervos e pesquisas contribuem para fortalecer uma cultura de cidadania e respeito aos direitos humanos.

Além dos trabalhos que compõem o dossiê, a serem devidamente apresentados pelas proponentes em seção a seguir, encontram-se publicados dois artigos de fluxo contínuo: a contribuição dos pesquisadores Marcelo Scheffer, Ana Carolina de Faria e Márcia Regina Bertotto, intitulada *O Campo Museal no Rio Grande do Sul: Agentes e Instituições em Diálogo*, faz uma importante caracterização sobre o espaço social dos museus no estado, que permite refletir como repercutem os debates contemporâneos da museologia em relação à realidade regional. Por sua vez, Marcos Freire Machado, através do trabalho *O Museu da UFRGS: Estudo de Caso sobre a Refuncionalização e Revitalização do Patrimônio Cultural Edificado da Universidade*, oportuniza o leitor conhecer mais sobre o processo de restauração, revitalização e refuncionalização do

patrimônio histórico e cultural da UFRGS, através do prédio do atual Museu Universitário.

Dando continuidade ao diálogo interdisciplinar que caracteriza a Sillogés, a revista lançou a chamada do segundo dossiê para o ano de 2020. Organizado pelos professores Ana Heloisa Molina, da Universidade Estadual de Londrina, e Charles Monteiro, da PUCRS, o volume visa congregar estudos de pesquisadores que têm nos objetos imagéticos e em seus entornos o seu foco de estudo. Fontes que desde muito tempo atraem a atenção de estudiosos, não só estão presentes no trabalho de historiadores e historiadores da arte, mas também entre museólogos, cientistas sociais, filósofos e demais áreas das humanidades. Propor o dossiê *Arte, imagem e cultura visual* nesse contexto de virtualização, decorrente da pandemia e das novas formas de acesso à informação, nos pareceu urgente, tendo em vista possibilitar repensar o lugar que a imagem ocupa no nosso cotidiano. Elas nos cercam, atualmente, nas redes sociais, nas plataformas virtuais, nas conversas por aplicativos. Elas se tornaram, também, objeto de *fake news* quando, deslocadas de seu contexto, foram reutilizadas - e ressignificadas - a partir de seu conteúdo e formas auto-explicativas. Pensar, então, a imagem a partir dos inúmeros problemas que ela oportuniza, proporciona não apenas a amplitude de conhecimento acerca de fontes que já se diziam *esgotadas*, mas sobretudo pensar sua importância e especificidade nos diferentes campos de estudo onde ela é utilizada.

Por fim, a revista Sillogés mantém sua preocupação em alcançar um maior público acadêmico, entre leitores, avaliadores e autores, sem descuidar a qualidade dos trabalhos vinculados. Para isso, a equipe editorial tem buscado integrar bases de indexação, repertórios e catálogos virtuais de publicações, sendo que recentemente a revista passou a integrar o Road - Directory of Open Access Scholarly Resources e o ERIHPLUS - European Reference Index for the Humanities and Social Sciences. Estamos revendo nossas normas editoriais, assim como a adoção do DOI, conferindo maior confiabilidade à publicação, possibilitando integrar novos indexadores de maior exigência e prestígio acadêmico. Integrando essas preocupações, a revista modificou

sua identidade visual, com uma nova proposta gráfica de capa e de conteúdo, de forma mantê-la atrativa e de agradável leitura.

Esperamos que apreciem mais uma edição da Sillogés!

Marcelo Vianna

Luciana da Costa de Oliveira

Ângela Beatriz Pomatti

Editores Executivos Revista Sillogés